

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

OPINIÃO GERAL

«Na reconstrução dum mundo melhor, Portugal e o homem eminente que o governa serão chamados a desempenhar papel de primeiro plano»—escreveu há dias Wladimiro d'Ormesson, no *Figaro* a proposito do ultimo discurso de Salazar.

E esta opinião que deixamos transcrita e pertence a uma das penas mais autorizadas da França em matéria de politica internacional é a opinião que unanimemente se espera das colunas da imprensa de todo o mundo.

Na verdade o prestigio de Salazar, hoje, é universal. Ele representa em toda a parte o tipo do estadista que impõe uma autoridade de ordem geral precisamente porque os seus principios e os seus métodos assentam na consciencia das grandes e eternas verdades da civilização cristã. O equilibrio e a prudencia que são as virtudes da politica de Salazar são tambem as virtudes que o mundo anseia por ver restauradas. Daí escutar-se a sua voz com atenção e respeito que não tem actualmente paralelo. Daí contar a Europa e contar o mundo com o valor da sua lição e do seu exemplo para a obra de reconstrução que ha-de succeder-se ao flagelos morais e materiais ocasionados pela guerra.

PLENITUDE DO IMPÉRIO

No passado dia 18 de Julho de 1942—uma data que importa fixar—terminou o prazo da concessão de poderes magestáticos a Companhia de Moçambique.

A crise de 189-091 levava a confiar a companhias magestáticas a administração de vastos territórios do nosso Império, solução talvez necessária—mal que, possivelmente, evitou males maiores—mas, em todo o caso, fora da nossa indole de nação colonizadora e soberana. Ao enveredar por esse caminho, a obra de tantos séculos poderia ficar sujeita a perigos de abastardamento e desmoralização; salvaram-na de situações graves a competência e a dedicação dos governadores do território e de tantos bons portugueses, mas a possibilidade do perigo mantinha-se.

Só um Estado independente (e não esqueçamos «ser necessário dispor de suficiencia económica para que um povo se possa determinar livremente») poderia, com coragem, atalhar esse perigo, reintegrando na plena soberania da nação os territórios que viviam naquele regime. Por outras palavras: só a prodigiosa obra de reconstrução levada a cabo pelo Estado Novo poderia permittir a total recuperação de 155.000 quilómetros quadrados (que tanto abrangem os territórios até agora sob a administração da Companhia de Moçambique), depois dos 190.000 quilómetros quadrados de território português do Niassa que, em 1931, foram restituídos a administração do Estado.

Trata-se de um acto transcendente, de extraordinário sentido nacional, que a nenhum português pode ser indiferente. O esforço tenaz de muitas gerações

que se sacrificaram pela grandeza do Império encontrou na Revolução Nacional a sua expressão mais pura; assim devemos honrar os nossos heróis:—continuando, sem desfalecimentos, a obra magnifica que nos legaram.

Informações

O comboio rápido do Algarve, que era semanal, passou a bi-semanal. Assim, parte de Lisboa ás quartas e sabados e de Vila Real para Lisboa ás quintas e segundas.

Os antigos comboios entre Lagos e Vila Real e Vila Real a Lagos, tambem foram restabelecidos.

Banda da Academia Musical Tavirense

Em virtude de haver esta noite um brilhante festival na Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro desta cidade, e por deferencia para com a mesma Sociedade, o concerto que esta banda realiza no Jardim Público, hoje, será iniciado ás 22 horas e terminará ás 23,30 sendo o seu programa o seguinte:

I PARTE
HOMENAGEM A RODRIGUEZ SOUTO—P. D.—Perez
COURONN D'OR—Ouverture—V. Buot
LA RUSSE—Intermezzo—A. Pevost
HERODIADE—Opera—Massenet

II PARTE
PANORAMA LUZIADA—Fantasia em 4 tempo—S. Marques
FANDANGUILHO GALEGO—A. Carvalho
DESPEDIDA—P. D.—Pinto Rodrigues

SALAZAR e o Corporativismo

Causou a melhor impressão no País a leitura da resposta que o sr. Presidente do Conselho deu á homenagem que lhe dirigiram os dirigentes dos Sindicatos Nacionaes.

Na impossibilidade de a publicarmos na integra e porque não concordamos com resumos de taes documentos, limitamo-nos a transcrever o final, em que Salazar indica qual a orientação que vai seguir em face das dificuldades da hora que passa.

«Em resumo, é intento e orientação do Governo:

1.º Promover mais intensa e cuidadosamente a formação da consciencia corporativa, a educação dos dirigentes e o progresso dos estudos acerca do Corporativismo Português;

2.º Permittir a revisão de salarios, quando neles se verifique injustiça, quer esta provenha da desigualdade ou erro de classificação, quer de insuficiencia absoluta do salario para o trabalhador viver;

3.º Dar maior elasticidade ao horário de trabalho, de modo que, sempre que possível, o aumento de salarios, neste periodo excepcional, seja compensado com aumento de trabalho, se o não puder ser por força de melhor apetrechamento ou da organização da empresa e do mercado;

4.º Estabelecer o regime do subsidio familiar, embora a principio com a prudencia necessaria á consolidação e ulterior extensão do sistema.

Considero-me feliz se este vosso apelo vos permittiu verificar que as dificuldades e preocupações que sentem os dirigentes sindicais, por si e pelos seus agremiados, me são a cada momento presentes. O Governo não tem a menor duvida sobre a bondade dos principios da organização corporativa nem desiste de realizar integralmente a revolução económica e social que nela se contém, a-pesar das limitações que lhe advêm dos possíveis desvios dos homens e da adversidade dos tempos. Entende porém que a obra realizada é garantia do muito que há ainda a fazer, e para cuja realização conta com a vossa dedicação e o entusiasmo de quantos têm confiado na justiça do Estado Corporativo e se têm dedicado cegamente, inteiramente, de corpo e alma, sem contar esforços nem sacrificios, á construção da cidade futura—a Patria, a terra, o lar de seus filhos».

Dr. Morais Simão
CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentos
Consultas das 15 às 18 horas
Rua da Liberdade
TAVIRA

LEGIÃO PORTUGUESA

Conferencia Anti-comunista

Amanhã, pelas 18 horas, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, realizar-se-ha uma conferencia da serie «A Legião e o Comunismo», pelo Comandante de Lança dos S. S., Dr. Jaime Bento da Silva, sob o tema «Erros e perigos do Comunismo».

A entrada é pública.

DEFESA PASSIVA

Deve ser posto à venda dentro de dias um novo livro do nosso colaborador sr. Antero Nobre, oficial miliciano em serviço no Batalhão de Caçadores n.º 4.

Trata-se de uma conferencia que, sob o titulo de «As populações urbanas e a guerra» e o sub-titulo de «O que toda a gente deve saber de Defesa Passiva», aquele nosso amigo pronunciou há dois meses em Olhão, e em que expôs os principios basilares da Defesa Passiva e os meios praticos a usar pelos habitantes das cidades no caso de ataque aéreo.

Por deferencia do seu autor para com o nosso jornal, podemos oferecer hoje aos nossos leitores um excerpto desse oportunissimo trabalho, em que se foca um aspecto da questão proposta que não é dos menos importantes.

Eu sei, eu sinto e vejo até, que esta simples designação: «defesa passiva das populações», quando enunciada em relação a Portugal, faz sorrir muita gente. Defesa passiva é uma coisa que, para os leitores assíduos e mais ou menos superficiais do noticiário das agências e dos magazines de propaganda, não pode separar-se da existência de muitos milhares de máscaras anti-gaz fornecidas pelas entidades governamentais e de numerosos e formidáveis abrigos subterrâneos—tudo coisas que a nossa pobreza nos não consente—e daí o sorriso meio irónico, meio despresivo, que acolhe quasi sempre aquela expressão.

Permitti, todavia, que eu vos diga que tal sorriso é sempre impróprio, muitas vezes ignorante e algumas vezes insidioso. Impróprio—porque se trata de coisa muito séria, muito venerável e muito importante—a vida de milhões de pessoas—para que possa provocar sorrisos seja de quem for. Ignorante—porque ou é mero contágio de outros sorrisos—e quem se ri sem saber de quê...—ou ignora que na guerra moderna os abrigos para nada servem além de proteger contra os estilhaços das granadas e contra alguns gases de combate—não contra todos—, difficilmente resistindo á maioria dos bombardeamentos indirectos e nunca aos directos, ou ignora ainda que as máscaras anti-gaz são igualmente fraca protecção, porque ja em 1918 se empregavam gazes que ficaram conhecidos na história da guerra pelo nome de «rompe máscaras» e porque, mesmo quando protege, a máscara oferece apenas uma protecção temporária. Insidioso—porque fingir não ver o as próprias agências noticiosas dizem sobre a destruição de abrigos formidáveis nas grandes ca-

pitais, porque não quer saber ou finge não compreender que em todos os países as máscaras anti-gaz para os civis são na maioria compradas por eles próprios e não exclusivamente fornecidas pelos Governos e nós somos todos pobres para as adquirirmos, ou ainda porque... As reticências, deixo a Camões que as complete: ...porque «entre os portugueses alguns traidores sempre houve!»

A defesa passiva, que após a guerra de 1914 se definia como o conjunto de medidas preventivas e neutralizantes contra a guerra química e o perigo dos bombardeamentos aéreos, tem hoje praticamente, embora talvez ainda não oficialmente, um âmbito muito maior. Desde que a propaganda por todos os meios dos métodos e possibilidades de guerra e até dos sistemas politicos e sociais dos beligerantes e a infiltração lenta nos países e na alma dos seus nacionais se tornaram armas de guerra, temos de incluir no objectivo da defesa passiva, a realizar pelos simples particulares independentemente das medidas activas militares e governamentais, a defesa contra o boato pernicioso e desmoralizador; contra a crítica verrinosa e estéril em que somos mestres—tristes mestres!—e nos faz dizer em voz alta e na presença seja de quem for coisas que são ás vezes preciosos segredos para nós e informações maravilhosas para os designios dos nossos possíveis inimigos; contra a paixão politica, religiosa ou sectária de qualquer espécie, que faz de nós quasi sempre loucos e nos leva a esquecer os mais sagrados deveres de honra e dignidade e a não ouvir a própria voz do sangue que nos corre nas veias e nos grita bem alto o caminho a seguir, tornando-nos por vezes traidores conscientes ou inconscientes; contra este por os interesses particulares acima dos interesses gerais, que faz de nós revoltados permanentes e nos azeda a vida, pondo em cheque muitas vezes o país e os seus mais sagrados interesses; contra esse dar guarida e amparo e carinho e até informações e segredos aos estrangeiros, algumas vezes sem se saber quem são, donde vêm e que destino levam, que é tão característico sobretudo dos algarvios; contra esta ganância ou

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Os portugueses em Sofala

nos primeiros anos do século XVI

pelo Dr. Manuel Murias

Depois de recordar que o primeiro português que desembarcou em Sofala, vindo do Oriente, foi Pero da Covilhã, num dos meses que decorrem de Outubro de 1489 e Março de 1490, lembrou que na segunda viagem directa dos portugueses á Índia mandou Pedro Alvares Cabral o sota-capitão Sancho de Tovar em reconhecimento a Sofala ali esteve mais tarde 25 dias, em 1502, o próprio Vasco da Gama e para ali seguiu em 1506, como capitão-mor, Pero da Naia, que por lá ficou, vítima do clima, depois de ter estabelecido a primeira fortaleza portuguesa sobre o Indico e de haver travado, defendendo-a, árduas lutas com os mouros.

E logo prosseguiu:

«A ocupação da costa oriental da Africa, tal como por dois séculos se conservou, estava, porém, lançada. Iniciava-se quasi ao mesmo tempo o esforço da penetração, tendo como base Sofala e depois Quelimane.

Abandonava-se, é verdade, Quilôa, por conselho provavelmente de Afonso de Albuquerque e não se chegara a ocupar Mombaça, velha posição inimiga, de novo conquistada e incendiada por Nuno da Cunha, quando ia a governar a Índia, tantas vezes tomada e perdida, que tanto sangue veio a custar e para sempre se perdeu, afinal.

Quanto ao conhecimento que se teria, já então, de Sofala e dos seus sertões—ficou-nos o relato dos grandes cronistas do século XVI. Contudo, deve reconhecer-se como seria difícil a Barros, Castanheda, Correia e Góis, desatrinçar, nas suas relações, os conhecimentos muito mais vastos, que já no seu tempo se possuíam dos que se começaram a obter nos primeiros anos do século XVI. São imprescindíveis, por consequência, os documentos coevos.

Sobre a situação, que se não poderá considerar brilhante, da fortaleza á morte de Pero da Naia, resta-nos a carta de 31 de Agosto de 1506, escrita a El Rei por Pero Quaresma, e publicada em «Alguns documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo»:—são informações de ocasião, que merecem confiança. Mas as informações mais gerais sobre a terra e a gente, de que podemos servir-nos, são menos recuadas. Encontram-se no «Livro de Duarte Barbosa», acabado de escrever, segundo parece, em 1516—embora sejam, evidentemente, mais antigos os conhecimentos de que se servia.

E' de presumir, ou pode aceitar-se, ao menos, que Duarte Barbosa tivesse passado em Sofala, e fale, portanto, por experiência própria. Outrotanto se não dirá, parece, das informações que no «Livro» se encontram acerca de Benametapa ou Monomotapa do Zimbaoché ou Zimbaoé. Seria necessário, e não é incrível, que já então portugueses tivessem penetrado muito longe no sertão; e por algumas expressões de Duarte Barbosa, especialmente ao descrever o rio Cuama, não resta duvida de que, ao menos elle, não explorara os caminhos do Monomotapa; e as informações que nos transmite são, realmente, da maior importância para o estudo do conhecimento que já então os portugueses tinham sobre a costa oriental da Africa—essas informações tanto poderiam ter sido obtidas por algum aventureiro mais atrevido e de que não nos ficou o nome, como por intermédio dos negros, que vinham mercadejar a Sofala.

—Talvez António Fernandes?... E uma hipótese. Por uma carta de Gaspar Veloso a El-Rei, (s. d. mas provavelmente de 1514-

1515) que o moço investigador sul-africano Eric Axelsen copiou no Arquivo Nacional da Torre do Tombo sabe-se que um Antonio Fernandes viajara pelos sertões de Sofala por essa data. O sr. Hugo Tracey inseriu a carta e comentou-a no seu livro «António Fernandes, descobridor do Monomotapa», que o Arquivo Histórico de Moçambique publicou, antes da edição inglesa, em 1940, numa excelente tradução anotada do sr. Caetano Montez.

As informações contidas na carta de Gaspar Veloso estão muito longe de terem a importância das que se registaram no «Livro de Duarte Barbosa»—espírito muito mais vivo e de curiosidades muito mais largas. «E' o puro e simples relato dos locais por que o explorador passou e do que viu no seu caminho»—com o titulo seguinte:—«Estes são os Reis que há de Sofala até á Mina de Monomotapa e as coisas que há em cada um destes Reinos».

De António Fernandes sabe-se muito pouco:—era carpinteiro de naus, e fôra deixado em Moçambique por Cabral. Já andava na costa em 1501, quando passou por Quilôa João da Nova, a quem entregou uma carta, que Pedro Alvares lhe deixara com informações das coisas da Índia:—naturalmente, para que não fôsse a Calicute onde se agravaram as relações logo de começo pouco animadoras, com o Samorim, excitado pelos mouros contra os portugueses.

Como lembra o sr. Tracey, António Fernandes deve ser o mesmo a quem Afonso de Albuquerque alude, sem o nomear, na sua carta de Goa, em 25 de Outubro de 1514, a El-Rei:

«A mim me escrevem os officiais de Sofala, como tinham nova do homem que mandaram descobrir aquela cidade de Benametapa, donde o ouro vem que vindo no caminho adoeceira, e fôra entretendo dos mouros; e creio que deste feito terão elles lá dado larga conta a Vossa Alteza».

Mas se em Outubro de 1514 já Albuquerque sabia do regresso de António Fernandes, deve talvez recuar-se de um ano, pelo menos, o viagem do degradado. E nesse caso, já não custa pensar que dele viessem as informações, que no seu «Livro» recolheu Duarte Barbosa.

A relação de Gaspar Veloso, official de Sofala, sobre a viagem de António Fernandes, não foi, de resto, completamente aproveitada pelo sr. Tracey. O distinto investigador sul-africano desconheceu, acaso, algumas fontes e foi perturbado nas suas conclusões pelo desejo de comparar os dados fornecidos por Veloso com a cartografia do tempo.

Nisto se equivocou. Os levantamentos ou apontamentos cartográficos dos portugueses limitavam-se á costa africana; e a carta que o sr. Tracey parcialmente publicou como sendo de Ptolomeu, no n.º 26 do documentário trimestral «Moçambique», como anexo ao seu trabalho sobre Fernandes, não é de Ptolomeu. Trata-se de uma carta inserta numa edição quinhentista de Ptolomeu, idêntica a outras de que há exemplares em Portugal. Simplesmente, duma «tabulae modernae», em que as notações da costa já são resultado das explorações portuguesas, como se vê com facilidade das legendas, redigidas em português, embora ás vezes deturpado, o que mostra não ter sido português o cartógrafo, que as copiou de qualquer carta portuguesa.

Já não sucede assim com as notações do sertão. Aqui trata-se duma adaptação fantasista dos dados fabulosos das «tabulae antiquae» de Ptolomeu; mas esta ten-

TAVIRA ha 41 anos

Noticias respigadas do semanário local *O Herald*, de 25 de Julho de 1901.

Foi informado o projecto da variante ao traçado do caminho de ferro de Faro a Vila Real de Santo Antonio.

—Nem a cerveja do Zé, nem a agua fresca da D. Elisa, nem os caramelos torrinhos da Maria do Ceu são capazes de afugentar o calor, que este ano é de rachar.

—Vamos pedir uma sucursal do *Cavaco* para este lado da cidade, pois só assim o regador municipal virá exercer a sua acção até nós. E fique sabendo a Camara que enquanto não mandar regar o Jardim e as ruas deste lado, não terá elogio pelos novos bancos do Passeio.

—A pedido do provedor da Misericórdia sr. Joaquim Gomes Xavier de Matos encontram-se já na posse d'aquella instituição, com destino ao Albergue Nocturno e cedidas pelo Ministro da Guerra sr. Pimentel Pinto, 60 leitos e seus pertences que se encontravam como inutilizadas nas arrecadações de infantaria 4.

—No proximo sabado, 27, realisa-se a Vigilia de Santa Margarida, que este ano se reveste de grande pompa, havendo procissão, cocanha pelo sistema espanhol, sermão pelo rev. Romão Antonio Vaz, arraial, fogos de artifício e concerto pelos *Limpinhos*.

—Convidamos os mestres de carpinteria cá da terra a verem uma grade de madeira que há dias foi posta na Capela do Santissimo, da igreja de S. Tiago e cujo desenho e execução é do nosso patricio sr. Francisco Toca. N'uma arte em que Tavira tem tantos mestres com nome, será bom ver as obras dos mestres sem nome.

—Depois de alguns meses de permanencia no continente regressa de novo á Africa o nosso patricio e habil farmacêutico sr. Antonio Diniz.

—Fizeram exame no Liceu de Faro, ficando aprovados os seguintes académicos d'esta cidade: *Portuguez*, Damião Santana, José Inacio das Dores, Alfredo José das Dores, João de Barros, José António Viegas da Conceição, Joaquim Ferreira Aboim e Hernani Fernandes; *Francês*, João Batista Caleça, Manuel Anacleto Pereira e João de Sousa Netto; *Geografia*, Manuel Anacleto Pereira, João Batista Carvalho e Henrique Mateus Canado; *Filosofia*, João Augusto de Melo e Sabo; *Literatura*, Carlos Felix Franco.

ESPADA

Em segunda mão, para official de Infantaria, compra-se.

Indicar qualidade, estado e preço a este jornal ás iniciais A. P. N.

tativa de conciliar os elementos fornecidos pela experiência portuguesa e o ensino da geografia tradicional; é um caso já conhecido embora não perfeitamente estudado.

Como quer que seja, o que resulta, tanto do «Livro de Duarte Barbosa», como da carta de Gaspar Veloso e do parecer unanime dos cronistas, é que os portugueses se estabeleceram fortemente, logo no primeiro quartel do século XVI, não apenas na costa, mas no próprio interior de Sofala, explorando os territórios do sertão, tanto em Manica e Sofala como no que é agora a Rodésia do Sul.

Lembrar-se isto, nesta hora, para que melhor se compreenda o alcance histórico da reintegração dos territórios de Manica e Sofala na soberania plena de Portugal:—e julgo que em nenhum lugar, como nesta dependencia da Torre do Tombo e nesta companhia de historiadores, melhor poderia fazer-se e mais necessário seria que se fizesse.»

PELA CIDADE

Homenagens justas—Em Assembleia Geral da Empresa de Espectáculos Tavirense, realizado no passado dia 19, foi aprovado por aclamação que ao seu Teatro fosse dado o nome de Antonio Pinheiro, nosso illustre conterraneo e gloria do Teatro Português.

—Temos recebido tanto de Tavira como de outras localidades onde existem patricios, inumeros aplausos e incentivos á homenagem que propuzemos no numero passado, para a inauguração dos retratos de Estacio da Veiga e de Damião de Vasconcelos na sala de leitura do Museu Biblioteca Municipal de Tavira.

Que todos os que concordam nos auxiliem nesta homenagem que, estamos convencidos, está no animo de todos os Tavirenses amantes da nossa linda cidade.

Banhos no Gilão—Pedem nos algumas pessoas moradoras na Rua José Pires Padinha, desta cidade, para que chamemos a

atenção das autoridades competentes para o facto de certos rapazes, já taludos, tomarem banho no Gilão, completamente nus.

E' de facto um atentado contra a moral publica a que urge pôr cõbro.

Dr. Mendonça Freitas—Este nosso prezado assinante, distinto advogado nesta cidade, mudou o seu escritório da Rua da Liberdade para a Rua Alexandre Herculano.

Sociedade Orfeónica—Concurso de Quadras—Realiza-se hoje no parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, o interessante certame de quadras populares.

São inumeras as produções recebidas sendo algumas delas de grande valor literário.

A noite de 26 do corrente, vai certamente marcar mais um triunfo para a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Quar-feira—E' apresentado um magnifico programa duplo, de origem inglesa, constituído pela comedia risonha e de vulgar comicidade—*Um Rapto á Força* e pelo drama altamente impressionante *A Porta das Sete Chaves*.

Um Rapto á Força é um filme de assombrosos imprevistos e de situações irresistíveis, valorizado pelo brilhante desempenho de Barry K. Barnes e Googie Withers.

A Porta das Sete Chaves é um filme policial extraído duma novela do grande escritor inglês Edgar Wallace, de ambiente misterioso e de indiscutível e crescente interesse, tem por assunto a historia dum tesouro de familia encerrado num tumulo fechado a sete chaves.

Realização magistral de Norman Lee e interpretação superior de Leslie Panks e Lilli Palmer.

Sabado—L'ambem o programa é inglês e organizado igualmente por dois filmes largos:

Paixão pela Dança—Alegre filme musical de John Baxter, com a formidável orquestra sinfonica de Alfredo Campoli, é muito curioso, cheio de espirito de melodiosas canções e de surpreendentes bailados.

Na interpretação merece destaque uma admirável garota Hazel Ascot a sucessora de Shirley Temple.

E pela produção no genero policial—*Os Mortos São Perigosos*.

Muito interessante trata da aventura de um escritor, sem sorte, que se faz passar por um morto.

Robert Newton e Betty Lynne são os protagonistas neste filme de acção empolgante sabiamente realizado por Harold French.

Necrologia

Em Alfundão, onde residia com sua mãe, faleceu no dia 16 do corrente, a menina Isilda Antonia Branco Palma, de 8 anos, natural desta cidade, filha do Capitão Medico sr. Dr. Augusto Carlos Palma, que durante alguns anos, residiu nesta cidade.

A familia enlutada e em especial aos desolados pais, o «Povo Algarvio» envia condolencias.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Tavira Ginasio Club

Noite Regionalista

O Tavira Ginasio Club realiza na noite de 2 de Agosto proximo, no seu parque, uma festa regionalista, a qual será abrihantada pelos famosos e eximios acordionistas algarvios José Ferreiro (Pai) e José Ferreiro (Filho) hoje considerados os melhores tocadores de Portugal e os que maior numero de vezes se tem exibido, sempre com retumbante exito nos mais importantes Clubs e Teatros do nosso país e até do estrangeiro, tendo recentemente tocado no Casino de Paris, numa festa organizada pela Casa de Portugal naquela capital com a cooperação do S. P. N.

Nesta noite de festa José Ferreiro (Pai) e José Ferreiro (Filho) executarão em conjunto e separadamente as mais lindas e difíceis musicas dos seus vastissimos e modernos reportorios, fazendo-se acompanhar a Jazz pelo supremo executante algarvio Francisco de Brito.

O T. G. C. está, pois, de parabens.

Esta agremiação desportiva tem desempenhado uma acção social digna de elogios atravez de dificuldades enormes. Em todas as manifestações o T. G. C. aparece sempre nos primeiros lugares, em prol do desporto e de Tavira.

E assim os socios do T. G. C. vão ter oportunidade de ouvir uns tocadores de acordeon, que se não fosse a grande força de vontade daquela agremiação em bem servir os seus socios, só os poderia continuar a ouvir, atravez a radio ou pelos seus inumeros discos.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

ARRENDAM-SE

As propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta», e «Prensa» e o lagar de azeite, sito na última. António Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40, Lisboa, até 8 de Agosto proximo e, em Tavira, depois de 12 do mesmo mês.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Defesa Passiva

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

egoísmo desenfreado que nos leva às maiores baixezas só por amor do dinheiro, proporcionador do gozo e prazer, que não são finalidade de vida, porque esta, nas próprias palavras divinas, para ser digna e honrada, tem de ser sempre trabalho, luta, dor, sofrimento e sacrifício—«ganharás o teu pão com o suor do teu rosto»—; contra finalmente esse derrotismo ou fatalismo mórbido que, desde as celebradas guitarras de Alcacer Quibir, anda a gemer nas estrofes do fado e na alma de muitos portugueses e até, mesmo, contra esse sebastianismo enlanguescente e depauperador de todas as energias vitais, que as trovas do Bandarra instilaram no sangue de quasi todos nós.

E para esta defesa passiva, a primeira de que nos devemos ocupar porque é a única de que precisamos por agora, visto ainda não estarmos em guerra e visto ser a única que pode combater o perigo interno da traição consciente ou inconsciente, bem mais de temer do que o perigo externo; para esta defesa passiva, que é exactamente aquela de que todos nós menos falamos, em que menos pensamos e menos praticamos, para essas não são precisas máscaras anti-gaz nem abrigos de cimento armado. A melhor máscara para esta defesa, que incumbe a cada um de nós individualmente e a todos em conjunto, está na nossa vontade inabalável de cumprirmos integralmente, contra tudo e contra todos, contra nós mesmos, os nossos deveres para com a Pátria, que é como quem diz: para com a memória veneranda dos nossos avós e para com a honra querida dos nossos filhos; o melhor abrigo para esta defesa passiva, que é dever de nós todos, está na plena consciência dos nossos deveres de cidadãos e de portugueses, que são de algum modo a sublimação dos nossos deveres de filhos estremosos e de pais amantíssimos!

Antes de se pensar em máscaras e abrigos ou mesmo sem máscaras e sem abrigos se pode, portanto, fazer desde já defesa passiva da mais eficaz e da mais útil e da mais meritória. Não devemos, pois, sorrir de tal expressão. Apeguemo-nos antes à realidade das nossas possibilidades de pais materialmente pobre, comecemos, antes de estarmos em guerra, por nos defendermos dos nossos possíveis maus pen-

Vendem-se

Os utensílios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coisas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacela.

Arrendatário ou mieiro

Precisa-se para a «Quinta de Baixo», em Cacela.

Novidade

Arrenda a novidade do presente ano, (alfarroba, amendoa e figo).

Dirigir ao seu proprietário José Antonio da Trindade Capelinha—Tavira.

ATENÇÃO

Previnem-se os senhores pretendentes á novidade da propriedade do senhor Trindade na Capelinha, que ao quinto não se arrenda.

Vende-se

Método de Corte Português de Fatos.

Ensina-se pelo mesmo processo.

Trata-se com o Rocha Alfaia-te (ao cano junto à ponte do Caminho de Ferro).

Violino

Vende-se. Nesta redacção se informa.

samentos, das nossas possíveis más palavras e dos nossos possíveis maus actos e procuremos depois, com alma, com afã, com interesse, com abnegação, prepararmo-nos, neste campo como em todos os outros, para tirar o maior partido possível dos poucos ou muitos recursos materiais de que poderemos dispôr para nos defendermos, se a guerra nos atingir!

Antero Nobre

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Henrique Patarata e srs. capitão Joaquim Baptista Ferreira e João Fernandes Cruz.

Em 27—D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Em 28—D. Alice do Nascimento Peres e sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29—D. Clementina de Sousa e sr. José Leandro.

Em 30—Menina Maria Angela da Conceição.

Em 31—Sr. João Leiria e menino Fernando Guerreiro de Sousa.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade, acompanhada de seu filho, a Sr.ª D. Maria Amalia Cansado de Carvalho, esposa do nosso particular amigo, sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

—Na sua casa de Tavira, acompanhado de sua Esposa e Filhos, encontra-se o sr. dr. Francisco Portilho de Carvalho Cerqueira, Juiz de Direito em Torres Vedras.

—Regressou a Lisboa, acompanhado de sua Esposa e Irmã, o sr. Pedro Martins Rodrigues.

—Acompanhado de sua esposa e mãe encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Amadeu da Silva Fernandes, escrivão da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

—Por ter sido aposentado fixou residencia em Tavira, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Veneslau Damasceno dos Reis Ferro, distinto Aspirante de Finanças, ao serviço em Faro.

—Regressou da Capital, o nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira.

—Encontram-se entre nós os estudantes nossos conterrâneos srs. Decio Bagarrão, Oswaldo Bagarrão, José Centeno, Manuel Centeno, Jorge Rosado, José Rosado e Manuel Duval dos Santos Faria.

—Esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Pires de Matos, dignissimo Informador Fiscal, em Santarem.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José António da Trindade, na dita propriedade.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TBL. 57

F A R O

cia do clima e a beleza da paisagem. Ora este poeta viveu no seculo X antes de Cristo, e, parece-me, que é forçar a nota, um cronista dizer que Homero visitou Tavira.

Mas ha mais.

Alem do rei Briga, de que tenho tratado, houve, pelos modos mais reis Brigas, pois encontrei um Briga IV, que se diz fundara Brigancio,—hoje Castro d'Avelãs,— em 1096 antes de Cristo.

A velha historia lendaria conta que a Jubalda, ou Jubélius, succedeu seu filho Brigo, que reinou entre 31 a 53 anos, fundou a cidade de Bragança, e que desta cidade, 318 anos antes de Cristo, saiu Ibero, capitaneando montanhezes da localidade, e com eles foi povoar certa terra, a que pôz o nome de Ibernia, e que hoje se chama Irlanda.

Como o leitor vê, n'este capitulo, temos andado em plena lenda, em pleno mito.

E senão ponho ponto n'esta conversa, cada vez nos embrenhamos mais na lenda e na mitologia, que é um nunca acabar. Pois se ha cronistas, que muito a sério, nos dizem que Hercules, Baco, e outros deuses mitologicos estiveram no Algarve!...

E até Osiris, deus do antiquissimo Egito, por cá palmihou!... Bastará, pois, de lenda e mitologia, que estes assuntos não são historia. E ponto final.

Chegado ao termo d'este tra-

Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Officios Correlativos do Distrito de Faro

Séde em Tavira

AVISO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinaria a reunir na Séde deste Sindicato pelas 21 horas do dia 27 de Julho do corrente, para a Eleição do Excelentissimo Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar como Sócio Honorário.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para as 21 horas e 30 minutos no mesmo dia no mesmo local e para o mesmo fim.

Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil e Officios Correlativos do Distrito de Faro, com Sede em Tavira, em 20 de Julho de 1942.

O Presidente da Mêsda Assembleia Geral

José Joaquim Leiria

Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro

Secção de Tavira

AVISO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinaria a reunir na Sede da Secção de Tavira deste Sindicato pelas 21 horas do dia 27 de Julho do corrente, para a Eleição do Excelentissimo Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar como Sócio Honorário.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para as 21 horas e 30 minutos no mesmo dia no mesmo local e para o mesmo fim.

Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro, Secção de Tavira, em 20 de Julho de 1942.

O Presidente da Comissão Administrativa

Oliveiros dos Santos

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

(Convocatória)

A pedido da respectiva Direcção, é convocada a Assembleia Geral da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir no escritório da Companhia de Conservas Balsense, nesta cidade, pelas 14 horas do dia 9 de Agosto próximo, a fim-de se pronunciar sobre:

a) distribuição dum dividendo complementar no corrente ano.

b) interpretação da Acta da Assembleia Geral Ordinária de 8 de Março de 1942, na parte que diz respeito à venda das 191 acções da Companhia, adquiridas por ela no uso de direito de preferéncia que lhe confere o art.º 9.º dos Estatutos no leilão de J. Cansado & Comandita (em liquidção).

Não podendo a Assembleia funcionar por falta de numero de accionistas ou representação de capital, fica desde já convocada nova reunião, como o mesmo fim, para o dia 24 do mesmo mês, no referido local e hora.

Tavira, 18 de Julho de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral:

José Francisco Teixeira d'Azevedo

N.º 16

POVO ALGARVIO

26-7-942

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

«A terminação celtica Briga, comum a muitas cidades da Lusitania e das outras provincias onde os celtas haviam feito assento, nos mostra que o principio e o nucleo delas tinham sido grupos de choupanas circulares, construidas de pedras toscas, que lhes serviam de morada e de que as chamadas ruínas de Citanía ou Cinania, entre Guimarães e Braga, são por ventura um monumento».

Finalmente, o *Elucidario*, de Brunsvick, diz-nos: «*Talabricense*, natural, proprio de Tavira».

No livro citado, que publiquei em 1937, cheguei á conclusão que o primitivo nome de Tavira, foi Talabriga, que os árabes corromperam em Tabira, e depois se chamou Tavila, e mais tarde Tavira. E cheguei a esta conclusão, pelo mais que então expus e que para aqui não transcrevo, e do que fica exposto.

Os romanos chamaram a esta povoação—Talabrica.

Mas ultimamente, o acaso deparou-me com novas referencias ao vocabulo *Briga*. que cito a seguir:

Segundo um cronista, o rei Briga, foi filho de Tubal,—o fundador de Setubal,— e rei das Espanhas pelos anos de 2057 a 2108 A. C., e que fundou e povoou muitas cidades lusitanas, como Lacobriga (Lagos), Ceto-briga, perto de Setubal, Medobriga, junto a Portalegre, Coimbra (Coimbra), Celiobriga e Brigancio, hoje Bragança. Este cronista não se refere a Tavira.

O dr. Leite de Vasconcellos diz que *Briga quer dizer cidade fortificada, d'onde vem Conimbriga, que se tornou agora Coimbra. Brigantes, nome celtico antigo está para «briga» quer dizer: brigantes, habitantes de «briga», e, assim talabrigantes, habitantes de Talabriga.*

Segundo outros, a palavra Brica, ou Briga, significa o mesmo que *lugar*.

O dr. Ataíde d'Oliveira diz que a fundação de Tavira foi no ano de 2057 A. C. De Tavira faz menção Pomponio, Ptolomeu, e Plinio.

E, segundo se diz, Homero, o celebre épico grego, esteve em Tavira, de que gabou a excelen-

balho, ultimo a respeito de Tavira que publico no «Povo Algarvio», dou por finda a colaboração n'este semanario, não por falta de assunto, e sim porque é tempo que me reclua ao silencio.

Olhando para todos os estudos historico-etnograficos por mim publicados, creio que jamais falseei a historia, baseando-me sempre n'ela e em tradições tidas como fidedignas, como jamais me moveu o intuito de ser agradável ou desagradável á cidade, ou a seus habitantes, passados ou presentes. Procurei sempre a verdade historica, sem ideias preconcebidas, sem quaesquer preconceitos de escola, seita ou casta. N'uma palavra: procurei fazer historia, pura e concreta. Não sei se o consegui; mas a intenção foi essa.

Se alguma vez uma apreciação mais viva, um comentario menos doce me saiu dos bicos da pena, foi devido á sequéncia dos factos expostos, na objectivação dos acontecimentos n a r r a d o s, com a intenção de resaltar o que me parecia digno de frisar, como nota de desgosto pelo ocorrido. Porque nas narrações historicas, nem tudo são rosas, e mesmo estas tem aculeos que picam bem fundo, por vezes. D'ahi, o ter saído algum comentario acre, e que o leitor perdoará.

Tencionava estudar a epigrafia tumular de Tavira, como complemento a estes trabalhos; mas

a mudança da minha residencia para a Capital, não me deixou levar ávante tal intento.

Fiz o que o tempo e a minha mentalidade permitiu, e doti por bem empregados os meus ocios, não pelo valor dos estudos publicados, mas pela distração de espirito em que me absorvi por largos tempos. O trabalho honra a todos,—*Labor prima virtus*—, seja mental ou braçal, sobretudo quando não o domina o egoísmo, nem o move a recompensa em honorarias solicitadas, ou expontaneas, d'aquela expontaneidade conhecida de muita gente.

Com a occupação do meu espirito em trabalhos muito do meu agrado, acho-me bem pago das fadigas de tais estudos, de tantas investigações historico-etnograficas. D'elas fico com saudade; e a unica consolação é o trabalho honrado e produtivo... mesmo quando maisinado pelos inuteis.

FIM

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

BALNEARIO DA FONTINHA DA ATALAIA

TAVIRA

REUMATISMOS E DOENÇAS DA PELE

Aberto até 30 d'Outubro

DIÁRIAMENTE ABRE ÀS 8 HORAS

Tipografia Socorro
(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA
AS OBRINAS PREFERIDAS PELA PERFEICAO DOS SEUS TRABALHOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO
TELEFONE 59

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA
Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Santa Casa de Misericórdia de Tavira
Hospital do Espírito Santo
Consulta Externa
CLINICA GERAL
Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas
OFTALMOLOGIA
(Dr. May Viana)
Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas
Puericultura e Doenças de crianças
(Dr. Rogério Peres)
Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas
CLINICA CIRURGICA
(Dr. Jorge Correia)
Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.
Diño móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portatil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Remédios recomendáveis

Para o estomago use
«FOSFOLACTODIONINA»
caixa 14\$00

Para a sarna use
«NARSA»
caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use
«SUPURA-CURA»
caixa 6\$00

Para a tosse use
«XAROPE DE TIOCAL COM-POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório da Farmácia S. Marcos de Roque dos Reis Branco

Farmacéutico
S. Marcos da Serra

Vendem-se

Duas estantes para livros.
Informa Joaquim Aldomiro, Rua do Salto.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.^a mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.
Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Anunciai no

“Povo Algarvio”